

# BI

BOLETIM  
INFORMATIVO

**188**

2º trimestre 2014

**Delegações**

**Sociedade** 6 | 11

**Histórias de Vida** 14 | 23

**Livro de Bordo** 26

*Solidariedade Activa  
Melhor Qualidade de Vida*



**ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL  
DOS PROFESSORES**

## **Semanas de Férias para crianças e jovens dos 8 aos 14 anos**

A ASSP está a organizar semanas de férias, sob a forma de campismo, destinadas a crianças e jovens dos 8 aos 14 anos, descendentes de associados, nas suas residências situadas no Pechão (Olhão/ Algarve) e Casa da Torre (Sobrosa/ Porto).

Os custos poderão ser financiados até 50% pela ASSP.

Os interessados deverão contactar as Delegações Distritais da sua região a fim de formularem uma manifestação de interesse. Posteriormente serão contactados pela ASSP que concretizará a sua inscrição.

A iniciativa carece ainda de aprovação pela Segurança Social a quem o projecto já foi apresentado.



## Ficha Técnica

### DIRECTOR

António Amaro Correia

### DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Monte n.º 1

1170-253 Lisboa

Tel. 218 155 466 | Fax 218 126 840

info@assp.pt | www.assp.pt

### PROPRIEDADE

Associação de Solidariedade Social  
dos Professores

### COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ana Maria Morais

### CONCEPÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO

Sandro Costa

### IMPRESSÃO

Finepaper

### REDACÇÃO

anamasspbi@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA AOS ASSOCIADOS

Inscrição na DGCS .....111841/86

Depósito Legal .....36086/90

Número Avulso .....0,40 €

Assinatura anual .....2,49 €

Tiragem (n.º exemplares) .....10 500

### NOTA

A adopção do Novo Acordo Ortográfico é  
da responsabilidade dos autores.

## Sede

### SEDE E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Largo do Monte n.º 1 | 1170-253 Lisboa

Tel. 218 155 466 | 218 888 428

Fax 218 126 840

www.assp.pt | info@assp.pt

Seg. a Sex. 9.00-13.00h | 14.00-17.30h

## Delegações

### AÇORES

Praça da Autonomia Constitucional, n.º 7

Paim,

9500-787 Ponta Delgada

Tel./Fax 296 286 034

d.acores@assp.org

### ALGARVE

Rua Eng.º Aboim Sande Lemos, n.º 14, R/C

8000-544 Faro

Tel./Fax 289 824 822 | d.algarve@assp.org

### Casa do Professor

Tel. 289 723 744

### AVEIRO

Rua Nova, Bloco D, Santiago-Glória

3810-370 Aveiro

Tel. 234 373 230 | Fax 234 348 446

Tlm. 963 767 425

d.aveiro@assp.org

### BEJA

Rua Infante D. Henrique,

Edif. Escola Primária N.º 4

7800-318 Beja

Tel. 284 087 018 | Tlm. 969 172 537

d.beja@assp.org

### COIMBRA

Travessa dos Combatentes da Grande Guerra,

n.º 3 | 3030-181 Coimbra

Tel./Fax 239 483 952

d.coimbra@assp.org

## Editorial

### Um mais que se quer maior

É este o tempo de inventar inquietações.

É este o tempo de unir num objectivo comum.

É este o tempo das acções conduzirem a um quase dese-  
do e vital.

É este o tempo de escrever a marca do futuro.

É este o tempo da paixão.

É este o tempo de reverter.

É este o tempo de plantar para crescer.

É este o tempo de pular de entusiasmo, de transpor a bar-  
reira do imaginado.

Este é o tempo de sermos mais.

Um mais que traga em si o generoso abraço da pertença.

A intenção acutilante de identificar dificuldades.

Uma vontade grávida de soluções.

Sermos mais é ser um mais maior.

Um mais maior que faça do número a corda que ligue e  
irmane as múltiplas vontades dos professores.

Um mais que da vontade faça palavra.

E da palavra faça acção.

Um mais que diga tu.

Um mais que grite Nós.

Um mais que se invente em cada gesto de Solidariedade.

O mais que faz da Solidariedade o sangue que corre nas  
veias da Humanidade.

### ÉVORA

Travessa da Milheira, n.º 13

7000-545 Évora

Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246

d.evora@assp.pt

### GUIMARÃES

Rua Alto da Bandeira, n.º 23

4835-014 Creixomil

Tel./Fax 253 512 369 | Tlm. 9675 32 787

d.guimaraes@assp.org

### LEIRIA

Av. Combatentes Grande Guerra, n.º65, 1.º Esq.

2400-123 Leiria

Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 96 626 00 77

d.leiria@assp.org

### LISBOA

Rua D. Dinis, n.º 4, I 1250-077 Lisboa

Tel. 21 370 03 30 | Fax 21 370 03 38

d.lisboa@assp.org

### Casa dos Professores

Rua Pedro Álvares Cabral, 150

2775-615 Carcavelos

Tel. 21 458 44 00 | Fax 21 458 91 28

casaprofessoresemcarcavelos@gmail.com

### MADEIRA

Rampa do Forte, n.º 2 - Santa Maria Maior

9060-122 Funchal

Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546

d.madeira@assp.org

### PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, n.º 1

7300-295 Portalegre

Tel./Fax 245 331 612

d.portalegre@assp.org

### PORTO

Estrada Interior da Circunvalação, n.º 3201

4300-111 Porto

Tel. 225 106 270 | Fax 22 510 46 29

d.porto@assp.org

### NÚCLEO DE V. NOVA DE GAIA

Rua Paula Vicente, n.º 30,

4400-243 Vila Nova de Gaia

### SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, n.º 38

2005-145 Santarém

Tel./Fax 243 322 212

d.santarem@assp.org

### SETÚBAL

Avenida António Sérgio, n.º 1

2910-404 Setúbal

Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851

d.setubal@assp.org

### VISEU

Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1.º A

3510-120 Viseu

Tel. 232 449 099

d.viseu@assp.org



**Rui Massena**  
MAESTRO

MOZART  
E AS SUAS CIDADES  
14 a 21 de junho



**Raquel Ochoa**  
ESCRITORA

CABO VERDE  
É MÚSICA  
24 de julho  
a 1 de agosto



**José Luís Peixoto**  
ESCRITOR

A AMÉRICA  
E AS CARAÍBAS  
DE HEMINGWAY  
20 de junho  
a 1 de julho



**Tiago Salazar**  
ESCRITOR VIAJANTE

VENEZA LITERÁRIA  
6 a 10 de julho  
(com a participação da  
escritora **Rita Ferro**)



## VERÃO 2014



**GRÃ-BRETANHA**  
21 a 29 de junho  
26 de julho a 3 de agosto  
Desde 1.595 € \*



**EUROPA CENTRAL**  
23 a 29 de junho  
26 de julho a 1 de agosto  
1.235 € \*



**GRANDE CIRCUITO  
ITALIANO**  
20 a 28 de julho  
23 a 31 de agosto  
1.385 € \*



**LAGOS ITALIANOS**  
28 de julho a 3 de agosto  
11 a 17 de agosto  
1.275 € \*



**O MELHOR DA SUÍÇA  
E TIROL**  
4 a 10 de agosto  
1.345 € \*



**CAPITAIS ESCANDINAVAS  
COM CRUZEIRO NO BÁLTICO**  
2 a 9 de agosto  
Desde 1.730 € \*



**VIETNAME, LAOS  
E CAMBOJA**  
17 a 31 de agosto  
3.175 € \*



**ÍNDIA - TRIÂNGULO  
DOURADO E GOA**  
19 a 31 de agosto  
Desde 2.595 € \*

\* Preço por pessoa em quarto duplo.



# DELEGAÇÃO DOS AÇORES

## PRIMAVERA ATIVA



E, porque tudo renasce na Primavera, lançámos um apelo aos nossos associados para em conjunto **renascermos**.

“Primavera Ativa” constitui um projeto promotor da qualidade de vida, que passa essencialmente pelo cultivo de bons hábitos, e pela prática regular de exercício físico, a par da implementação de uma alimentação saudável.

A nossa delegação, ao desenvolver ações desta natureza, pretende favorecer um estado de espírito positivo e uma dinâmica ativa para que as pessoas descubram outros caminhos conducentes ao seu equilíbrio integral.

Deste projeto constaram duas atividades distintas, mas complementares.

Neste sentido, realizou-se no dia 21 de março, no Pinhal da Paz, sob a orientação dos nossos colaboradores Nuno Contreiras e Mário Lourenço, uma atividade que envolveu associados e familiares, privilegiando as componentes

física e social. Apresentaram-se vários jogos intercalados, com caminhadas curtas e intensas, desenvolvendo desta forma várias capacidades físicas como a resistência, força e flexibilidade (postura e equilíbrio muscular). Utilizaram-se todos os padrões de movimento e foram estimuladas as habilidades manipulativas, a agilidade, a coordenação, a memorização, o raciocínio, o equilíbrio, a mobilidade e o tempo de reação de forma a estimular o bem-estar funcional de todos os elementos.



*Divertimo-nos pela nossa saúde!...*

A manhã terminou com um almoço saudável reforçando a importância do convívio.

“Uma vida saudável constrói-se com base numa alimentação equilibrada”. Foi com este mote, que no dia 31 de março, se desenvolveu uma ação de sensibilização, se serviu um lanche saudável e se comemoraram os aniversários dos associados relativos ao mês em curso.

No domínio da sensibilização, contamos com a colaboração da nutricionista Catarina Costa, que, de uma forma apelativa nos lembrou alguns dos cuidados alimentares que contribuem para

vivermos melhor, bem como desconstruiu alguns mitos sobre dietas alimentares.



## Comer melhor viver melhor



O lanche saudável foi confeccionado de acordo com as indicações sugeridas pela nutricionista e adequadas à faixa etária do público alvo.

Aos aniversariantes, foi oferecida uma flor pela nossa associada Eduarda Rêgo Viveiros, simbolizando a amizade vivida entre todos.

A **qualidade de vida** depende da existência de condições objetivas e subjetivas de cada pessoa. O facto da esperança média de vida estar a aumentar gradualmente, determina a urgente necessidade de se viver com **vigor físico, emocional e intelectual**.

# EDUCAR CONSUMIDORES

## CONSUMIDORES, POR DEFINIÇÃO, SOMOS TODOS NÓS

*O movimento ligado à proteção dos consumidores desenvolveu-se, nos últimos quarenta anos, em condições ímpares de paz, de crescimento económico e de democracia.*

### “Consumidores, por definição, somos todos nós.”

Assim começou um célebre discurso de Jonh F. Kennedy, proferido no Congresso dos Estados Unidos da América, a 15 de março de 1962.

Entre a visão e o *marketing*, o discurso e a frase constituem marcos históricos do movimento ligado à proteção dos consumidores, sendo o dia 15 de março considerado, ainda hoje, o Dia Mundial dos Direitos do Consumidor.

Kennedy acrescentou que, apesar de não se encontrarem organizados e de não serem ouvidos, os consumidores constituem o maior grupo económico a atuar no mercado, sendo influenciados por (e influenciando) todas as decisões tomadas a este nível.

O movimento nasceu e desenvolveu-se nas décadas seguintes, ao longo dos últimos quarenta anos, em condições ímpares de paz, de crescimento económico e de democracia. E desenvolveu-se, em especial, nos locais e nos momentos de maior crescimento económico, com a adoção de numerosa legislação e a criação de um número significativo de associações.

Na história recente da humanidade, as condições nunca tinham sido tão favoráveis para que o Estado e os seus cidadãos, seus representantes, incluindo as empresas, se preocupassem com a adoção de uma proteção acrescida da posição do consumidor.

A crise económica que eclodiu em 2008, com particular vigor nos Estados onde a proteção do consumidor triunfara, veio pôr em causa as condições perfeitas de paz, de crescimento económico e de democracia necessárias para o desenvolvimento do direito do consumo. A crise colocou fundamentalmente em causa o pressuposto do crescimento económico, embora os seus reflexos na paz e na democracia não devam ser negligenciados.

As razões normalmente apontadas para a legislação de consumo não variam muito, assentando, no essencial, na necessidade de proteção do consumidor, por existir uma relação desequilibrada entre o consumidor e a empresa. Pressupõe-se que a empresa tem mais e melhor informação e uma capacidade financeira superior.

Deve, no entanto, incluir-se também entre os fundamentos da



**Jorge Morais Carvalho**

Nasceu em Lisboa, em 1979. Licenciou-se (2002) e doutorou-se (2011) na Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, onde exerce atividade docente. É investigador nas áreas do direito civil, direito processual civil e sistemas jurídicos comparados.



legislação de consumo a proteção do mercado. Um dos principais objetivos, por vezes oculto, passa por estimular a confiança do consumidor para que este adquira mais bens e serviços, apontando-se o consumo como um importante fator de crescimento económico.

Se o consumidor sabe que se pode arrepender ou que tem uma garantia duradoura, sente-se mais seguro, pelo que terá uma maior predisposição para consumir.



Os custos associados às normas de proteção dos consumidores, que aumentam em regra na proporção do aumento da proteção, tendem a favorecer as grandes empresas, em detrimento das pequenas, uma vez que aquelas têm maior capacidade de adaptação e de resistência a eventuais reduções nas margens de lucro.

O futuro é difícil de prever, na sequência da crise que atinge os Estados onde o sucesso da proteção do consumidor foi mais intenso ao longo das últimas décadas. Não é, contudo, difícil antecipar uma previsível estagnação ou redução dos níveis de proteção.

Escrevendo para professores, nada pode ser mais importante do que salientar a importância da educação para a formação de cidadãos capazes de perceber o que consumir e em que condições.

O direito à formação e à educação para o consumo é um dos principais direitos do consumidor, consagrado na Constituição da República Portuguesa e na Lei de Defesa do Consumidor. Aqui se prevê que o Estado deve fomentar uma política educativa para os consumidores, que passa essencialmente pela sua promoção por via da inserção nos programas e nas atividades escolares de matérias relacionadas com o consumo e os direitos dos consumidores.

Como é que isto pode ser feito? Ficam aqui alguns exemplos.

Na matemática, porque não introduzir o conceito de taxa anual de



encargos efetiva global (TAEG), recorrendo a exemplos de crédito ao consumo, comparando e explicando aos alunos qual a melhor solução, matéria que não exige muito mais do que um exercício que pode ser feito na escola. Aproxima-se a teoria da prática e direciona-se, em simultâneo, a formação daquele aluno para uma cidadania mais esclarecida.

No inglês, porque não analisar o já referido discurso de Kennedy, ensinando em simultâneo uma língua e um conteúdo relevante para a formação do futuro cidadão, dando-lhe instrumentos que de outra forma terá mais dificuldade em assimilar.

O mesmo se pode dizer em relação ao português ou a qualquer

outro idioma. E, já agora, porque não trabalhar leis numa sala de aula. A lei é um texto fundamental, essencial para o exercício da cidadania, que, em geral, não estamos treinados para perceber, porque a escola não nos dá as ferramentas necessárias. Formar, educar, e instruir passam pela transmissão de conhecimentos que devem ser compreendidos por todos e as leis de consumo podem, com treino, ser compreendidas por todos.

Se a crise económica pode significar uma crise da proteção do consumidor, ela não deve, contudo, implicar uma menor atenção ao exercício da cidadania que está subjacente ao conhecimento da lei e à capacidade para a pôr em prática.

Ensinar consumidores é contribuir para a formação de melhores cidadãos e, assim, para um país melhor.



# DELEGAÇÃO DO ALGARVE

## COMEMORANDO O 25 DE ABRIL



to das Forças Armadas, dos seus princípios e objectivos e das incidências e contingências da sua operacionalização. Numa linguagem assertiva e até emotiva, de quem viveu por dentro os acontecimentos, o orador levou a maioria dos participantes a revisitarem um período das suas vidas e da nossa história que nos deu os valores inestimáveis da liberdade e da democracia e em que os acontecimentos e as pessoas que para eles contribuíram ou neles intervieram têm rosto.



### Exposição documental: “O 25 de Abril visto através da Imprensa”

Organizada pelo professor Idalécio Soares e com recurso a documentos pessoais, esta exposição visou dar não apenas uma perspectiva global do modo como a imprensa do dia 25 de Abril, nas suas primeiras páginas, leu e percepcionou a Revolução, como também mostrar documentalmente um antes e depois do “Dia da Liberdade”. Com essa finalidade e também com recurso a objectos contextualizadores da época, foram expostos documentos que expressam a falta de liberdade e os constrangimentos anteriores a Abril, bem como obras literárias evocativas da revolução e/ou produzidas por alguns dos seus intervenientes.

A Delegação do Algarve promoveu na Casa do Professor, em Pechão, um conjunto de iniciativas comemorativas do 40º. Aniversário do 25 de Abril, centradas sobretudo na sua génese e eclosão e, simultaneamente, com o objectivo de evocar e homenagear os seus obreiros.

Nesse sentido e com a participação de numerosos associados e amigos da ASSP, foram três as iniciativas que, em termos icónicos, discursivos e imagéticos, visaram celebrar a Revolução dos Cravos e honrar os Capitães de Abril que lhe deram corpo:

### Conferência: “Do Movimento dos Capitães ao 25 de Abril”

O Capitão de Abril, agora Coronel, Piteira Santos proferiu esta conferência, na qual, de uma forma brilhante, pedagógica e motivadora, descreveu todo o processo da génese do Movimen-

### Cantares de Abril

Foram três os momentos de poesia e canto. Foram declamados versos e cantadas canções de poetas e compositores da resistência à ditadura e do “canto novo” de Abril pelo Grupo de Jograis e o Grupo Coral da Acanto TC, da Escola Secundária Tomás Cabreira de Faro, e pela associada Rosinda Vargues, acompanhada à guitarra pelo também associado Luciano Vargues, com um vivo agrado e acompanhamento por parte dos assistentes.





# DELEGAÇÃO DE AVEIRO

## TRAJES TÍPICOS DE AVEIRO

*Recolha de Isabel Feio,  
Grupo Etnográfico das Barrocas, Aveiro*

A Ria de Aveiro, uma espectacular laguna natural do litoral peninsular, banha com os seus canais a chamada Veneza de Portugal, os quais foram um importante meio de comunicação das gentes ribeirinhas, de Ovar a Mira. Ligada ao mar no séc. XI, Aveiro viu a sua prosperidade relacionada com o porto de mar, designadamente através da produção de sal nas suas marinhas – chegaram a ser

cerca de 200 -, hoje com uma existência pouco mais que artesanal, quase exclusivamente para efeitos turísticos. A safra do sal na ria de Aveiro terá sido a primeira actividade industrial desenvolvida na região, decorrente da sua importância na conservação de alimentos. Numa singela homenagem a figuras populares relacionadas com essa safra, damos, sucintamente, conta de alguns dos seus trajes: do marnoto, da salineira de trabalho, do fogueteiro das festas e o ramo, símbolo da mordomia.



### Símbolo da mordomia

Ramo de flores coloridas de papel com laçarote branco em fita de seda.



### Fogueteiro

Transporta e lança os foguetes nos festejos. Gabão castanho com alamar e faixa vermelha de lã na cintura. Sapato preto e barrete verde e vermelho.



### Marnoto

Camisa branca, o mais das vezes sem gola e calções azuis. Lenço tabaqueiro para protecção do sol, seguro por uma caixa de fósforos, chapéu preto de aba larga.

### Salineira de trabalho

Saia comprida de algodão estampado; algibeira; blusa de algodão, lisa ou estampada, avental. Chinela preta. Na cabeça, lenço de estambre de lã estampado e chapéu preto de aba larga. Transporte do sal com canastra.

# DELEGAÇÃO DE BEJA

## DESENVOLVIMENTO EM PARCERIA

Uma das estratégias adotadas pela delegação de Beja da ASSP para a sua divulgação e projeção na comunidade, tem sido a de promover iniciativas em parceria com outras entidades locais, dado que, juntos, temos mais força do que sozinhos.

O trabalho em parceria é benéfico para todas as partes pois, assim, proporcionamos mais atividades aos associados e, simultaneamente, alargámo-las a outros públicos, num gesto de solidariedade para com os outros.

As atividades que realizámos ao longo deste trimestre são a prova dessa nova dinâmica, de que damos aqui um destaque especial.

### Encontro de Francophonie Alliance Française de Beja



Realizou-se, no dia 22 de março de 2014, um encontro cultural organizado pela delegação de Beja, em parceria com a escola Alliance Française, no sentido de divulgar a cultura francófona.

Esta parceria foi bastante importante, no sentido em que, tanto a escola como os professores e alunos proporcionaram à comunidade toda uma mostra cultural de costumes e tradições de alguns países onde a língua francesa é uma referência.



### Sessões de cinema

Esta delegação considerou importante proporcionar, nas suas instalações, uma abordagem cinematográfica, de forma a que esta se torne uma atividade regular e de extrema importância cultural para todos aqueles que nos visitam.

Esta iniciativa aconteceu pela primeira vez em março, em parceria com o Centro Social do Lidador, um equipamento social autárquico, destinado a utentes da 3.ª idade.

A primeira sessão ocorreu a 20 de março, com o filme “**Gaiola Dourada**” e, a 10 de abril, passou o filme clássico “**Love Story**”.

Ambas as sessões tiveram bastantes participantes, tanto associados como utentes do Centro Social do Lidador.



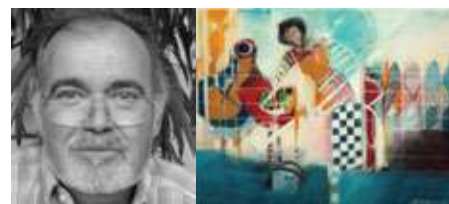
### Workshop

#### “Um coração feliz e saudável”

Na continuidade da nossa parceria com a Associação Brahma Kumaris, realizou-se, no dia 12 de abril, um workshop sob o tema “Um coração feliz e saudável”, abordando técnicas de auto-ajuda psicológica.

Cerca de quarenta pessoas assistiram à sessão, esgotando a capacidade da nossa sala, o que prova o interesse que a maioria dos participantes tem em melhor se conhecer e em aprender práticas e estilos de vida saudáveis.

### Estórias com Chá



#### António Inverno

No dia 13 do mês de março de 2014, a ASSP teve o prazer de realizar um convívio intitulado Estórias com Chá, que contou com a presença de vinte pessoas. Este encontro teve novamente o intuito de reunir associados e amigos num bom momento de lazer e partilha de experiências.

Nesta sessão tivemos o prazer de conhecer o artista António Inverno e todo o seu percurso profissional tão prestigiado na área da pintura e serigrafia.

A ASSP convida todos os associados e amigos a participarem nestes eventos que já se tornaram regulares.



# 25 DE ABRIL 40 ANOS

## UM TESTEMUNHO E UM OLHAR DE PRESENTE

*Liberdade, onde estás? Quem te demora?  
Quem faz que o teu influxo em nós não caia?*

*Bocage, Sonetos*

Vivi em Mafra, em fim de recruta de um serviço militar tardio e indesejado, o malogro das Caldas. Sofri a desilusão num doloroso e prudente silêncio cruzado com frescas lembranças de panfletos contra a guerra colonial lançados nos corredores nevoentos do convento onde habitava a tropa. Mas ao mesmo tempo emergiu forte a certeza que Jorge de Sena predissera e desejara há muito: *Não hei-de morrer sem saber / qual a cor da liberdade*. E esta chegou célere! Estava já em Santarém curtindo a desilusão de quem tivera mandato para serviço de especialidade sem guerra, como psicotécnico, mas fora empurrado para Cavalaria pagando ousadias prévias de intensa ação na crise académica de 1969. Valeu a pena o ato persecutório, pois me fez gozar os primeiros alvares da luz da Liberdade numa noite que tardava. Não ouvi o sinal da *Grândola* que tantas vezes cantara em Mafra como hino da minha companhia, ainda sem sonho profético. Mas ouvi as palavras firmes do meu comandante, o Capitão Salgueiro Maia, que tão veementemente nos convidou a derrubar o estado a que o nosso Estado chegara. O grito entusiástico e unísono do “sim”! foi uma ode à Liberdade que ali plantava a sua raiz primária e eco seguro do desejo nacional.

Não sei descrever o meu sentir de então. O acaso servira-me, por vias avessas, a vivência mais intensa e feliz que um cidadão pode ter: poder ser livre em livre pátria! *Foi a madrugada que eu esperava / O dia inicial inteiro e limpo / Onde emergimos da noite e do silêncio / E livres habitamos a substância do tempo* (Sophia de Mello B. Andresen).

Em escrito de 1911 (*Na fermosa estrivaria*), Joaquim Madureira retratava a enorme frustração que nessa altura já escorria da “porca” República. Não é hoje muito díspar o sentir geral da nação decorridos 40 anos desde Abril dos cravos. Note-se, todavia, que os militares cumpriram a sua parte programática. De facto, até finais de 1976 fez-se a descolonização, cumpriu-se o fundamental da *democratização* (liberdades de expressão, reconhecimento dos partidos, realização de eleições) e perfilaram-se caminhos de *desenvolvimento* (valor à educação e ao trabalho, condições sociais...). Foi sobretudo do seio de um dos bens outorgados que nasceram os principais males: o do exercício democrático do poder. O desprezo pela ideologia (metida na gaveta ou subvertida) e uma partidocracia exacerbante (benesses, corrupção, manuseamento das



**Fernando Augusto Machado**

Professor Catedrático da Universidade do Minho (Jubilado)

leis e da justiça...) resguardadas por uma alternância militantemente protegida fizeram subalternizar princípios e valores semeando descrenças e revolta, caldo propício a nostalgias de retorno. Não se esqueçam, todavia, as palavras do poeta sobre o Portugal do passado: *Era uma vez um país / onde entre o mar e a guerra / vivia o mais infeliz / dos povos à beira-terra* (Ary dos Santos). O caminho percorrido nestes 40 anos deu frutos incontornáveis e indelével e fez de Portugal um país imensamente melhor (educação, saúde, estado social, direitos das mulheres...). Por isso, finquemos pés para que alguns não cerrem mais portas daquelas que Abril abriu!



# DELEGAÇÃO DE COIMBRA

## ATIVIDADES ARTÍSTICAS

Durante o mês de Abril esteve patente na livraria Bertrand, uma exposição de obras dos nossos associados que frequentam atividades de pintura a óleo, aguarela, fotografia, tratamento de imagem e bordados. Foi uma oportunidade de darmos a conhecer a nossa Associação dado que tivemos muitos elementos de propaganda que os visitantes podiam levar consigo. Pelo que deixaram escrito no livro colocado para o efeito, as opiniões foram muito favoráveis e reveladoras da admiração pelo trabalho realizado na nossa Delegação. Um obrigado a todos os “alunos” e formadores.

Para que conste pensamos ser interessante aproveitar o BI para dar a conhecer aos nossos amigos, um exemplar de cada uma das atividades que estiveram expostas.



Estudo sobre uma pintura de Amadeu Sousa Cardoso, executado por M<sup>a</sup> Conceição Martins. Amadeu Sousa Cardoso, nasceu em Amarante em 1887 e morreu em Espinho 1918. Foi um artista de grande mérito desde os desenhos e pinturas de carácter decorativo, passando pelo cubismo e entrando depois numa fase abstratizante onde o temperamento colorista e o seu apego ao “Torrão natal” se combinam.



Obra de Zulmira Bento.

Ligando os morros de Santana e do Castelo (Arcos do Jardim), foi edificado sobre prováveis ruínas de um aqueduto romano. Foi mandado construir por D. Sebastião ao Engenheiro Filipe Têrzio.

Bordado executado por Laura Maria Teixeira

A arte do bordado é muito antiga em Portugal. Existem documentos impressos sobre bordados portugueses do mesmo ano em que se editaram os Lusíadas. Os bordados de Castelo Branco executam-se naquela cidade tendo feito progressos notáveis desde o séc. XVII.



Fotografia da Torre de Anto de M<sup>a</sup> Lurdes Figueiredo.

Tirada da Torre da Misericórdia, da qual se observa o Palácio de Sub-Ripas e o Colégio Novo, está integrado no pano das muralhas ainda existentes.

Foi residência do poeta António Nobre que aí teria escrito a sua obra “Só”.



# DELEGAÇÃO DE ÉVORA

## À DESCOBERTA DE ÉVORA UM DIA DE ESCRITA CRIATIVA

Queríamos partir “À DESCOBERTA DE ÉVORA” em “Um dia de Escrita Criativa”, guiados por Susana Otão.

Queríamos revisitar, em sequência pré-estabelecida, alguns locais de culto ancestral e pessoal. Queríamos aí escrever. Queríamos... e o dia amanheceu sob um dilúvio!

Todavia, alguém escreveu, com termos impostos por esta outra nuvem, a das palavras: “A **forma** aperfeiçoa-se ao longo dos dias. Por isso **alguém** vai dizer-se hoje em **Évora**. **Apesar** da chuva, aqui estamos. **Nada** nos fará desistir. Vamos **contar** os dias, bátega a bátega.” [Maria Margarida Sousa](#)

Publicamos parte desta aventura que não será esquecida.

Vivo em Évora há alguns anos e aqui o *tempo* parece correr mais devagar. Mas não esqueço *Lisboa*, essa cidade buliçosa e garrida onde passei os *anos* irrequietos da minha adolescência. Fecho os *olhos*, revejo as faces e oíço as vozes dos amigos que *conversam* horas sem fim. Recordo palavras e imagens que me libertam e me ajudam a *respirar*. [Maria de Lourdes Mateus](#)

Ao chegar a esta cidade, *Évora*, a minha *vida* foi influenciada por *pessoas* que achei encantadoras. Na *relação* com os *outros*, dentro e fora da minha *escola*, cresci, aprendi e vivi... [Maria do Céu Costa](#)

Para a família Santos, *Évora* era sua *Évora* doce. Eles sentiam o cheiro da *planície*, e o cheiro da planície é o *cheiro* das coisas, das muitas coisas que tinham deixado *atrás*... [Tákis Panagiotis Sarantopoulos](#)

### Irei a Évora...

Irei a Évora  
descobrir o branco,  
a ogiva,  
o arco,  
a rosácea  
o nome  
a praça como pátio,  
o pátio como praça  
nada destrói a intimidade  
de sua humana geometria  
Irei a Évora  
para reencontrar  
a perda harmonia...

[Manuel Alegre](#)

### Irei a Évora, visitar-me.

Irei a Évora procurar os momentos  
que deixei à luz das colunas do  
Templo, sob o sol azul e único.  
Irei a Évora reencontrar os laços  
que teci com fios de desejo e sexo.  
Irei a Évora aconchegar-me no calor  
ardente das lajes da Sé.  
Irei a Évora olhar atônita, no Geral-  
do, as sombras desenhadas pelos  
lavradores.  
Irei a Évora rever o luar a incidir nas  
ruelas interditas inundadas de  
tabus.  
Irei a Évora... SEMPRE!

[Maria Margarida Sousa](#)

### Irei a Évora hoje e sempre

O que não me surpreende  
Pois nela encontrei o amor,  
A alegria e, até, a dor!  
Pelas ruas estreitas  
Irei recordar e vivenciar  
Estórias de um passado  
Rico, tesouro bem guardado!  
Em cada pedra da calçada  
A história de outros povos revelada  
Gravei na mente  
E partilharei contente...

[Maria do Céu Costa](#)

### Irei a Évora...

pagar uma promessa antiga, ouvir os sinos da catedral  
gótica,  
sentir o cheiro dos bolos da “Violeta”, subir a acrópole  
da polis  
demorar na montra da drogaria azul...  
cumprimentar o Beato Balou...  
fotografar os meninos da Graça tirar uma fotografia a  
“la minuta” no Jardim Público...  
tomar uma refeição vegetariana na casa da Maria  
Inácia...

Irei a Évora... talvez no próximo Solstício do Verão

[Tákis Panagiotis Sarantopoulos](#)

Irei a Évora onde vivi tempos esperançosos e outros  
bem amargos. Esperam-me os espaços sombrios  
das igrejas mas também as praças luminosas por  
onde correm pequenos rios de gente vagarosa. Avis-  
tarei a planície dourada e irei ao encontro da minha  
saúde.

[Maria de Lourdes Mateus](#)

# UMA REFORMA ANTECIPADA

## Crónica do Antes e Depois

Pedro Nunes, Técnico e Faculdade de Ciências.

Nunca fiz outra coisa, fui professor desde 73-74 até 2010.

Em boa verdade fui escrutinador do Totobola por cerca de ano e meio quando tinha 18 anos, mas tinha pouco jeito para aquilo, deixava escapar alguns boletins com prémio e o meu currículo ditou o inevitável despedimento.

Foi no Pedro Nunes que comecei a trabalhar como professor.



*Liceu Pedro Nunes*

Entrei no ano mítico de 73-74 e vivi o 25 de Abril num clima indescritível de que guardo fantásticas memórias.

Em 75-76 concorri para assistente no Instituto Superior Técnico onde fiquei por alguns anos. Aceitei depois um convite para concorrer a uma vaga na Faculdade de Ciências de Lisboa onde iniciei funções como assistente, tendo concluído um doutoramento na área da Estatística. Nos últimos anos de docência, em colaboração com o Departamento de Matemática, centrei a

minha atividade na formação de professores destinados ao ensino secundário. Fui jogando Bridge e Xadrez, guardo títulos nacionais em ambas as modalidades. À prática desportiva adicionei uma carreira de dirigente das respetivas federações desportivas, muitos mandatos em ambas, perdi-lhes a conta.

Na Faculdade dirigi um seminário ligado à área das probabilidades e nas escolas acompanhei diversos estágios de formação pedagógica.

O modelo funcionava bem, o trabalho que desenvolvi junto de tantos estagiários limou muitas arestas da sua formação académica e estou em crer que só foi abandonado por questões

financeiras.

Em 2005, em consequência de uma fadiga, por mim considerada anormal, foi-me diagnosticado um enfisema pulmonar e decidi aceitar um convite no GAVE para coordenar a feitura das provas de exame nos três códigos da área de Matemática nos exames do décimo segundo ano.



*João Faria*

Doutorado em Matemática na área da Estatística.

Foi Professor no Liceu Pedro Nunes, Instituto Superior Técnico e na Faculdade de Ciências de Lisboa.

Embora a tarefa se revelasse mais espinhosa do que eu tinha antecipado, tudo correu bem até certa altura.

Com a demissão da Diretora, Professora Doutora Glória Ramalho, que institucionalmente não interferia com a organização das provas as coisas mudaram radicalmente.

Estávamos em 2006-2007.

O novo Diretor trazia uma missão específica de “melhorar” as estatísticas referentes aos resultados das provas.

Foi um ano muito difícil para mim. Podia ter batido com a porta, mas deixaria um caos atrás de mim.





*Instituto Superior Técnico de Lisboa*

Não fui capaz.

Ao enfisema juntaram-se outras maleitas. Mal terminei a época dos exames regressei à Faculdade e pude gozar a primeira sabática por compreensão da Direção da Escola, pois o prazo para a sua requisição já tinha expirado.

Com as baterias recarregadas, após a sabática regressei à docência.

Cedo me apercebi que não tinha condições para continuar.

Não conseguia, sem um extremo cansaço, dirigir aulas teóricas com muitas dezenas de estudantes.

Como não achei adequado recorrer a um regime de protetorado que me esquivasse às aulas mais cansativas e como entretanto o modelo dos estágios pedagógicos tinha falido, equacionei a minha aposentação.

Começou um calvário. Por um lado, o meu médico apoiou a minha decisão e considerou clinicamente justificável a minha reforma antecipada por incapacidade.

Não foi essa a opinião da Junta Médica e isso forçou-me a aceitar a penalização de uma reforma antecipada, feita com 39 anos de descontos mas sem idade q.b.

Entretanto, ainda antes da reforma tinha decidido mudar-me para o “campo”.

De facto, construí uma casa de raiz, em Sobral de Monte Agraço numa pequena povoação, de seu nome, Patameira de Cima.

É aqui que vivo a minha reforma, leio, ouço música, vejo filmes, vou ao ginásio/piscina 2-3 vezes por semana, utilizo a NET para muita coisa, destacando a prática de duas modalidades que nunca deixei de praticar (Bridge e Xadrez) e colaboro em algumas iniciativas da autarquia, cuja gestão é muito do meu agrado.

Vou a Lisboa quando preciso mas evito, e considero que apesar de reformado tenho uma vida cheia, apenas esvaziada nos números que me chegam mês a mês relativos ao capital que deve ir assegurando a minha sobrevivência.

Um dia isto vai mudar(?)



*Faculdade de Ciências de Lisboa*



# DELEGAÇÃO DE GUIMARÃES

## EMPREENDEDORISMO:

### *Da Ideia à ação*

A Delegação de Guimarães irá aproveitar esta edição para refletir conjuntamente com todo o universo da ASSP sobre a problemática do desemprego que atualmente atinge com maior dureza os jovens professores.

Hoje em dia, o desemprego e a falta de oportunidades é uma realidade atroz na vida destes professores, a falta de esperança e, sobretudo, de perspectiva de empregabilidade na sua área de profissionalização é uma realidade cruel e impiedosa!

Neste sentido, conscientes das grandes dificuldades que os professores atravessam, sentimos que é obrigatório estarmos junto dos nossos atuais e futuros associados, na procura de soluções que promovam a melhoria da sua qualidade de vida e, fundamentalmente, que contribuam para dignificar a sua condição pessoal, social e profissional.

Assim, foi nosso entendimento que um dos caminhos para responder a este flagelo, passe pela capacidade destes professores conseguirem enquadrar e aceitar uma potencial reconversão profissional.

Para o efeito, estabelecemos uma parceria com uma organização do concelho de Guimarães, que apresenta uma vasta experiência nas áreas da formação profissional, empreendedorismo e empregabilidade, a saber, a Sol do Ave – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Vale do Ave.

Formalizada a parceria, encetámos todos os esforços e delineámos a criação de um projeto cujo objectivo principal é o desenvolvimento de competências ao nível do empreendedorismo e gestão de pequenos negócios que permitam trabalhar a reconversão profissional dos professores desempregados e, com isso, mudar a sua condição profissional, seja pela procura ativa de emprego numa nova área, seja pela criação do próprio emprego.

Como tal, apraz-nos informar que conseguimos implementar um curso de Formação Modular Certificada em empreendedorismo, sob o lema “da ideia à ação”, com uma elevada componente formativa nas áreas do empreendedorismo; legislação laboral; organização e gestão de pequenos negócios; ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho, e atendimento ao público.

Com efeito, para uma melhor perceção da problemática e da urgência de implementarmos novas medidas e novos projetos direccionados para este publico-alvo, consideramos relevante registar que temos 16 formandos, 10

mulheres e 6 homens, cuja média de idades é de 33 anos. Em termos de áreas de docência e graus de ensino, registamos 4 professores do 1º ciclo, 6 dos 2º e 3º ciclos, de Educação Visual e Tecnológica, Ciências e Inglês, e 6 do Ensino Secundário, de Física e Química, Geografia, História, Educação Física e Língua Portuguesa.

Para além destes indicadores, é igualmente interessante verificar que 95% dos formandos elege a aquisição de competências para criação do próprio emprego/negócio como a principal razão para participarem neste projeto e os restantes 5%, manifestaram a sua vontade e o seu desejo em adquirir novas ferramentas para o ingresso numa nova realidade profissional.

Desta forma, e atendendo aos pressupostos apresentados, é nossa forte convicção de que, cada vez mais, é imperativo que a ASSP aposte em projetos e soluções inovadoras, que vão ao encontro das necessidades e problemáticas vividas pelos professores no seu atual contexto profissional. Acreditamos que esta forma de estar, conferirá à nossa Associação uma posição diferenciadora e de valor acrescentado para os nossos atuais e futuros associados.





# DELEGAÇÃO DE LEIRIA

## OLHARES...

### Um dia em Lisboa

Se uma parte do Museu do Prado vinha quase até nós, porque não vencermos o quase e irmos até lá? Unidos os esforços da ASSP e do Conservatório Sénior do Orfeão de Leiria, foi criada a oportunidade que acabou por atrair 58 aderentes à iniciativa de uma viagem a Lisboa.

Chegados ao Museu Nacional de Arte Antiga, em breve nos embrenhámos na exposição “Rubens, Brueghel, Lorrain – A paisagem nórdica do Museu do Prado”, deambulando no espaço físico das salas que íamos percorrendo e nos múltiplos espaços representados nos quadros. O olhar mais ou menos leigo de cada um transfor-



mou-se em múltiplos olhares diante de cada pintura que ia sendo explicada e contextualizada, conduzindo-nos também a uma inevitável viagem no tempo. E ficámos a conhecer melhor, não apenas os mestres que davam nome à exposição, mas vários outros pintores que, no séc. XVII,

nos Países Baixos, representaram a paisagem como género pictórico autónomo.

A “Grande Revista à Portuguesa”, ao final da tarde, ofereceu-nos outros quadros, numa outra forma de arte: a realidade político-social portuguesa representada em palco, em cenas hilariantes, com alguns apontamentos de reflexão mais séria, num espectáculo com a qualidade reconhecida a Filipe La Féria.

### Clube do Livro (M. Augusta Macedo)

Ainda nos olhos bailaria o reflexo do sol-poente de um Verão acabado de o ser, ainda na memória a sombra aprazível que o verde roubara ao sol e já as mãos vazias procuravam **O GRANDE GATSBY** que as esperava, silenciosamente, tal como silenciosa, abnegada e resignadamente o coração desta personagem esperava a “sua” Daisy!...

Outubro chegara. Às cores definidas sucederam os tons quentes e dolentes do Outono que, também em **ERNESTINA**, (ar)regalariam os olhos e recheariam as memórias do José Avelino, Douro acima, a caminho de Trás os Montes. O Porto e o Rio seriam escarpelizados, a partir de uma janela de onde o avô José Maria lhe folheava as páginas do tempo e do espaço que diante deles se abriam! Mas José Avelino, num pontinho perdido chamado Estevais, também se achou num corpo com nome de mulher: Ernestina. Desafiadora, conflituosa, compulsiva.

Desta macedónia portuguesa de paisagens, culturas e gentes, num Novembro a fazer-se de frio, **O MENINO DE CABUL**, torce-nos a

alma quando a revolta não enraivece, quando o silêncio não grita, quando a esperança se esmaga! Aquecem-na, porém, os horizontes de um terroso amarelo sem fim, os papagaios que serpenteiam nos ares e, por vezes, uma ou outra amizade pintada de frágil solidariedade ou medo.

O Natal precisava das mãos livres do cheiro do papel, dos olhos atentos às luzes e sons, da atenção aos cheiros quentes a canela e aos sabores familiares tradicionais. **FUGAS** não nos fugiria em Janeiro. O acaso e a evasão agitam quotidianos em que o amor quase sempre feito de dor e silêncio faz com que personagens ficcionadas nos pareçam reais.

**NÍVEIS DA VIDA** ocupou-nos o mês de Fevereiro. A metáfora balonismo/vida é evidente na ascensão e queda. Uma brisa inesperada pode tornar-se agressiva sobre o projecto estabelecido “*Há poucas aterragens suaves...*” e “*Todas as histórias de amor são possíveis histórias de dor!*”

Em Março, **CORPOS DIVINOS** deu-nos o “calor” que a Primavera nos estava a negar. Cuba como pano de fundo na efervescência da Revolução, a ilha dos corpos sensuais, roliços e bamboleantes nas ruas, nos bares, na noite!

Aguarda-nos **ARDE O MUSGO CINZENTO**, para a próxima tertúlia.



# DELEGAÇÃO DE LISBOA

## SANTO ANTÓNIO DE LISBOA

*Os Santos Populares serão comemorados no dia 28 de Junho na Casa de Carcavelos.*

*A propósito vamos dedicar este artigo a Santo António, que nasceu em Lisboa a 15/08/1195, e faleceu em Pádua a 13/06/1231. Este é um Santo muito venerado, cujo culto se celebra no dia 13 de Junho.*

### TRADIÇÕES E MILAGRES DE STº ANTÓNIO:

#### "Noivas de Santo António"

Esta festa apareceu em 1950 quando o jornal "Diário Popular" começou a ajudar os mais pobres a fazerem uma festa de casamento no dia do Santo que se crê proteger os jovens apaixonados e ajudá-los a encontrar a "sua cara-metade"

#### "Tirar o pai da forca!..."

Segundo consta, um dos muitos milagres de Santo António passou-se com o seu próprio pai, quando este foi injustamente condenado à forca por assassinio, em Lisboa. Por milagre de Santo António, o homem que tinha sido morto voltou a viver para jurar a inocência do condenado.

#### "Pregar aos peixes!..."

Conta o milagre que Santo António estava um dia a pregar e como ninguém o queria ouvir, foi até ao mar e começou a pregar aos peixes que puseram a cabeça fora de água para ouvir falar o Santo. Diz-se ainda que em face disto muitas pessoas se converteram.

#### "O Santo e o Menino Jesus"

Diz a lenda que existia um Conde que tinha no seu Castelo um espaço onde os frades podiam dormir e rezar. Um dia o Conde viu uma luz a sair do quatinho onde

estava Santo António e ao espreitar viu o Santo com o Menino Jesus ao colo enquanto falava com ele.

A pedido do Santo o Conde só contou este milagre depois de ele morrer.

Assim, muitas das estátuas e imagens do Santo representam-no a pregar aos peixes, facto que foi objecto de um sermão do Padre António Vieira, séculos mais tarde, enquanto outras o mostram envergando o traje dos frades menores, segurando o Menino Jesus sobre um livro,



*Imagem de Stº António da autoria do Mestre José Franco cedida gentilmente pela professora Antónia Castro*

#### "Pão de Santo António"

Conta-se que certa vez, Santo António distribuiu aos pobres todos os pães do convento em que vivia. O frade padeiro ficou aflito quando, na hora da refeição, percebeu que os frades não tinham que comer. Então foi contar ao Santo que o pão tinha

desaparecido. Este mandou que verificasse melhor o lugar em que os tinha deixado. O irmão padeiro deparou com os cestos cheios de pão, tantos que foram distribuídos aos frades e aos pobres que visitavam o convento. A partir deste acontecimento espalhou-se por todo o mundo, o costume de colocar nas igrejas uma caixa para esmolas do "Pão dos pobres".

Os pãezinhos, que são distribuídos no dia 13 de Junho na Igreja de St.º António em Lisboa, conservam-se até ao ano seguinte.

***E por fim, para todos os que de vez em quando andam à procura de qualquer coisa!...***

### RESPONSO A SANTO ANTÓNIO

Se milagres desejas/recorrei a Santo António/Vereis fugir o demónio/e as tentações infernais. Recupera-se o perdido/rompe-se a dura prisão/e no auge do furacão/cede o mar embravecido.

Pela sua intercessão/foge a peste, o erro, a morte/o fraco torna-se forte/e torna-se o enfermo são.

Recupera-se o perdido...

Todos os males humanos/se moderam, se retiram/digam-no os que o viram/digam-no os paduanos/

Recupera-se o perdido...

Glória ao Pai, etc.

Recupera-se o perdido...

ROGAI POR NÓS BEM-AVENTURADO SANTO ANTÓNIO PARA QUE SEJAMOS DIGNOS DAS PROMESSAS DE CRISTO

### ORAÇÃO

Deus eterno e onipotente: Vós quisesdes que o vosso povo encontrasse em SANTO ANTÓNIO DE LISBOA um grande pregador do Evangelho e um intercessor Poderoso: concedei-nos seguir fielmente os princípios da Vida Cristã, para que mereçamos tê-lo como Protector em todas as adversidades

Por Cristo Nosso Senhor Ámen



# DELEGAÇÃO DA MADEIRA

## SOBRE A ILHA

O balcão da ilha abre-se sobre o mar. De lá, espreita a distância e sonha com os mundos que moram para além do horizonte. De lá, estica os olhos e quer partir nos navios que aportam no cais.

O ilhéu tem, muitas vezes, desejo de ir, apesar das raízes de amor que o prendem ao chão. Vai, ficando. Ou fica, partindo nas asas das gaivotas que lhe vêm contar os segredos que o vento traz, a cavalo das marés.

A nossa ilha sabe receber. É casa de mãe que espera o filho que saiu. É jardim de cores pronto para o chá. É porto aberto às novidades. Sempre foi. Desde que Zarco a viu e desbravou os segredos verdes que guardavam um mito antigo, uma lenda de amor e de morte, a voz rouca de um vulcão adormecido no tempo. Desde que os ingleses chegaram à procura de saúde. Desde que os poetas derramaram nas palavras a saudade das flores, a frescura dos montes, os passeios nas serras, o sorriso



das gentes. Desde sempre, portanto. Para sempre, talvez.

As portas da ilha abriram-se no mar. O ilhéu conhece-lhe a força e a riqueza, conhece a ferocidade das ondas que explodem nas escarpas, conhece a meiguice e a raiva com que embala os barcos que pintam a noite de estrelas miudinhas. E sabe que está no m(ar) o seu futuro. Porque é por lá

(e o mar tem ar lá dentro!) que chegam os turistas que lhe enfeitam as ruas, que lhe chega o que falta para sobreviver.

Às portas do mar, a ilha. Uma flor na mão para oferecer a quem chega. Um sorriso. O bordado no colo. As rugas da terra a encaracolar as serras. A ilha. O mar. Nós.



**Graça Alves**

- Licenciatura – Línguas e Literaturas Modernas
- Investigadora no Centro de Estudos da História do Atlântico
- Professora do Ensino Secundário
- Colaboradora regular na Imprensa Regional

# DELEGAÇÃO DE PORTALEGRE

## UM NOVO CAMINHO DA ASSP DE PORTALEGRE

A Delegação de Portalegre tem-se confrontado com o problema de não ter a capacidade de acolhimento dos nossos associados idosos, alguns com muitos anos de contribuição para a ASSP.

Perante a circunstância de, num curto prazo, não ser possível dar resposta às suas necessidades numa residência de Professores na cidade de Portalegre, entendeu a Direcção da Delegação estabelecer protocolos com algumas residências que se julgam dignas de os acolher.



Assim, já foi assinado um Protocolo com o Lar Residencial da Ponte, em Ponte de Sor.

Trata-se de uma Instituição prestigiada e na qual houve a oportunidade de o Grupo Coral da Delegação fazer uma actuação, aquando da assinatura do protocolo.

Do Protocolo assinado resultam benefícios para ambas as Instituições. No que diz respeito à ASSP, os Associados e familiares poderão usufruir de isenção de pagamento da caução e desconto no primeiro ano, conforme a tipologia dos quartos. Da parte da

ASSP de Portalegre, há um compromisso de facultar a participação dos utentes do Lar Residencial da Ponte em iniciativas de carácter cultural da Delegação.

A partir do mês de Outubro haverá já uma exposição da responsabilidade do Atelier de Pintura da ASSP de Portalegre, com animação do Grupo Coral.

A inauguração desta exposição implicará um convite quer para as entidades públicas, quer para os directores das escolas e agrupamentos da região de Ponte de Sor. Na sequência deste Encontro, realizar-se-ão reuniões com o objectivo de dar a conhecer as potencialidades e finalidades da ASSP.

Neste momento, estão a ser feitos vários contactos com outras instituições para a realização de protocolos com idêntica finalidade.



# QUANDO PENSAR NOS SEUS CONTE CONNOSCO



*Somos uma associação de professores que pratica uma solidariedade activa centrando a nossa acção na melhoria da qualidade de vida dos professores e daqueles que lhes são mais queridos.*

*Criámos quatro residências sénior, Casas dos Professores, e nas nossas 15 Delegações instituímos cursos e actividades promovendo um envelhecimento activo socialmente gratificante e estimulante.*



Aveiro



Carcavelos



Porto



Setúbal

## Residências Sénior (ERI) / Casas dos Professores

**SOLIDARIEDADE ACTIVA  
MELHOR QUALIDADE DE VIDA**



**ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL  
DOS PROFESSORES**

Conheça-nos melhor em [www.assp.pt](http://www.assp.pt)

Sede: Largo do Monte, 1 - 1170-253 Lisboa  
Tel.: 218 155 466 | 218 888 428 | Fax: 218 126 840

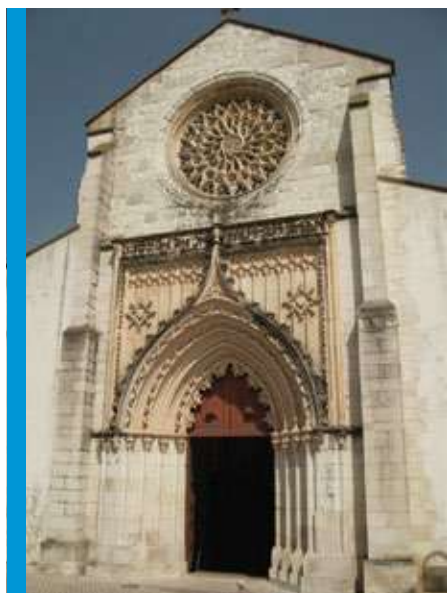
# DELEGAÇÃO DE SANTARÉM

## SANTARÉM MONUMENTAL

### IGREJAS

#### IGREJA DA GRAÇA

Pertenceu ao Convento dos eremitas calçados de Santo Agostinho. É o exemplo da arte gótica em Portugal, no séc XIV. Foi lançada a primeira pedra a quinze de Abril de 1380. O pórtico é formado por 4 arquivoltas de arcos quebrados, termina um majestoso cogulhado, a rosácea que se encontra a encimar o portal, é a jóia mais preciosa do monumento. É notável na colecção de mausoléus e lajes sepulcrais.



#### IGREJA DA MISERICÓRDIA

Foi fundada no reinado de D. Manuel I com traça renascentista. O sismo de 1755 causou prejuízos avultados na igreja: “todo o seu frontispício cahiu, levando de hume e de outra parte as paredes e abóbada até às grades do coro”. As obras de restauração fizeram deste templo uma curiosa simbiose arquitectónica.

#### IGREJA DE N.ª SR.ª DA PIEDADE

Iniciada a sua construção em 1663 no local onde já existia um oratório desde 1641, para comemorar a grande vitória dos portugueses no Ameixial, ocorrida nesse ano. O templo é de planta grega

coberto por uma cúpula de recorte octogonal. A porta principal é rematada pelo escudo real e as laterais têm dísticos alusivos às guerras da restauração. A antiga muralha encontra-se entaipada pela parede do altar-mor. Nesse mesmo sítio existia a porta de Leiria.

#### IGREJA DO SEMINÁRIO

A sua fachada divide-se em cinco corpos distintos separados por pilastras e é rematada por um frontão pinaculado no centro do qual se vê uma imagem de barro da Padroeira do Templo. Nos corpos laterais rasgam-se quatro nichos onde se encontram imagens dos grandes Santos da Companhia de Jesus; nos outros corpos da Igreja vêem-se cinco largas janelas que dão luz ao Templo. Sobre a porta principal está embutido um painel com o monograma IHS, símbolo da Companhia de Jesus. O interior é de uma só nave. Os tons anilados e rosas que se vislumbram na tribuna do altar-mor são de agradável suavidade. As cores vivas da pintura do tecto, marchetadas de dourados alegam o ar severo da igreja. No corpo da igreja podem ver-se oito capelas cavadas nos seus próprios muros. Os principais altares são barrocos.

#### IGREJA DE MARVILA

Pensa-se que o nome Marvila se deva à existência de uma antiga imagem da Sr.ª da Maravilhas. A tradição diz que a igreja foi construída pelos templários logo após a conquista de D. Afonso Henriques (1147). Nos princípios do séc. XVI sofreu grande reforma.

O Actual orago é N.ª Sr.ª da Assunção. Na fachada destaca-se um magnífico pórtico manuelino do primeiro quartel do séc. XVI, primorosamente lavrado. Do gótico apenas subsistem as portas que abrem para o baptistério e para o coro. Os azulejos são do séc. XVII.

#### IGREJA DE SANTA CLARA

Construção iniciada no reinado de D. Afonso III (cerca 1258). O terramoto de 1755 fez cair parte do convento e a grande igreja sofreu grave ruína. No séc. XX como o velho claustro e a casa das monjas, que lhe ficava anexa, estivessem em riscos de ruir foram arrasadas sendo somente restaurada a magnífica Basílica gótica.

#### CONVENTO DE S. FRANCISCO

Remonta ao reinado de D. Sancho II (1242) é, segundo alguns estudiosos de arte, o mais puro edifício gótico de Santarém. O templo mendicante, profanado e parcialmente em ruínas encontra-se em processo de restauro. As semelhanças entre o seu pórtico e o da fachada sul da Igreja da Batalha apontam-no como inspirador do segundo.





# ESTAR REFORMADO...

Quando me pediram para escrever um texto sobre “Estar reformado”, aceitei partilhar a minha experiência, mas logo me confrontei com muitas questões e receios sobre o que poderia expor, porquanto sei que não irei acrescentar nada de novo ao que pensa e vivencia a maior parte das pessoas, que nesta fase pode concretizar projetos adiados por limitações de tempo e da vida.

Então, vou discorrer um pouco sobre a minha realidade, provavelmente semelhante a tantas outras.

Nestes últimos anos, nós professores, fomos inesperadamente apanhados por uma avalanche legislativa que veio defraudar muitas das nossas expectativas. Eu, que tive a sorte de escolher uma profissão que sempre desejei e exerci com paixão, resisti por algum tempo a avançar para a reforma, porém o avizinhar de medidas ainda mais penalizadoras veio então precipitar a minha decisão.

Após quarenta anos de serviço, os últimos vinte e cinco na mesma escola em que trabalhei desde o seu início, senti-me fazer parte dela e, na hora da despedida, parece que qualquer coisa de mim ficou por lá.

Depois do vazio e confusão que se apoderam de nós, perguntamo-nos: “E agora? Será que só

sabemos ocupar o nosso tempo a trabalhar? Abandonar a vida activa, será o princípio do fim?” Não, não pode ser verdade!

Então tentamos agarrar o que, por falta de tempo, ficou adiado e enfrentar este momento como uma oportunidade para nos renovarmos e até iniciarmos uma nova vida com maior liberdade. É pois o tempo propício para reconstruir um novo projeto de vida.

Assim sendo, tento aproveitar o tempo livre para realizar actividades de desenvolvimento pessoal e fazer aquilo de que gosto: reunir com amigos, intensificar as relações familiares e, principalmente, participar em convívios culturais e de lazer. Comecei por aceitar alguns convites, que declinava há muito, para participar em encontros sobre literatura para leitores “curiosos”. E, actualmente, integro dois clubes de leitura, onde tenho encontrado pessoas interessantes e sabedoras que me motivam para outras ocupações. Reuno-me ainda, mensalmente, com um grupo de amigos num jantar em modo de tertúlia, onde se discute um tema apresentado por um convidado amigo que disserta sobre um assunto ligado à sua área profissional.

Posso também deslocar-me com mais frequência a Lisboa para assis-



**Rosa Maria Saraiva**

Nasceu em 1949 no concelho de Almodôvar.

Foi Professora de Português e Francês do Ensino Secundário durante 30 anos. Estagiou na Universidade de Bordéus em 1987 na área da Língua, Literatura e Civilização.

tir a peças de teatro e outras manifestações culturais. Posso dispor de tempo para aprender disciplinas que não dominava e cada vez mais importantes nos dias de hoje, como o Inglês e a Informática, e para praticar, com maior regularidade, exercício físico. Posso ainda refortalecer os laços com as minhas raízes alentejanas, aonde me desloco amiúde e me sinto apaziguada, qual Anteu, com o regresso às origens.

E não fora este “tsunami” que nos submergiu para um estado de permanente insegurança e inquietação quanto ao futuro, caracterizaria este tempo como uma nova idade que nos abre portas para outras aprendizagens e saberes, proporcionando-nos um bem estar próximo da felicidade.



# DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

## A SEMANA DA SAÚDE CANTE ALENTEJANO



### A Semana da Saúde

Decorreu entre 4 e 11 de Abril a Semana da Saúde.

A Delegação Distrital de Setúbal – Casa dos Professores acolheu a proposta da Prof. Patrícia Arguello da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal, para efectuar, junto dos residentes desta ERI e outros associados, uma acção designada por “Contributo para o estudo da etiologia genética da presbiacusia na população portuguesa”, inserida num trabalho de investigação da Doutora Helena Caria, Prof. da ESS – IPS, Investigadora do BIOFIG.

Inspirada por esta acção, foi proposto à Equipa Técnica que promovesse a “Semana da Saúde”. E assim foi. A primeira acção aconteceu no dia 4 de Abril, com o rastreio audiométrico e a recolha de sangue para o estudo genético indicativo da propensão para a surdez.

Seguiu-se o dia da “Alimentação Saudável” e a avaliação do índice de massa corporal pela equipa de enfermagem.

Veio, depois, uma caminhada e exercícios de mobilidade, ao ar

livre, com o acompanhamento da equipa de saúde e de fisioterapia.

Fez-se o rastreio e acção de sensibilização e aconselhamento para a saúde oral, com a parceria da Dra. Vanda Gandum e uma classe de equilíbrio, orientada pela fisioterapeuta da Casa.

No dia 10 aconteceu o “Dia do Coração”, com a avaliação do colesterol e distribuição de folhetos informativos, sob a responsabilidade do Dr. João Fuzeta. Seguiu-se a avaliação da tensão arterial, pela equipa de enfermagem, e uma intervenção

da Dra. Fátima Oliveira que falou sobre procedimentos adequados para a protecção da saúde e, em especial, prevenindo a hipertensão.

No dia 11, a avaliação, com a projecção de fotografias captadas de todas as actividades.

Coube à animadora sociocultural a organização e gestão do apoio logístico e a integração dos participantes nas várias acções.

De todos os participantes recebemos manifestações de muito agrado, enaltecendo a iniciativa que consideraram extremamente proveitosa.

### Cante Alentejano

Encerrando as actividades desta semana, veio até nós um grupo de “Cante Alentejano” da Casa do Povo de São Domingos da Serra. Trouxeram-nos a magia do Alentejo e partilharam connosco histórias de vida, no jeito simples e espontâneo de quem não sabe “policiar” o que conta. Simplesmente, dizem o que sentem...

Encantou-nos a disponibilidade dos jovens que lideram este grupo.





# DELEGAÇÃO DE VISEU

## TERRAS DO DEMO

No dia 5 de Abril, sábado, realizou-se uma visita guiada às Terras do Demo, largamente participada, promovida pela Associação de Solidariedade dos Professores - Delegação de Viseu, orientada pelo associado José Teles.

Pretendia-se com esta visita homenagear o autor das “Terras do Demo”, num olhar sobre a Terra, os Homens e a Cultura que tiveram no cronista um contador de histórias de homens e de lugares remotos onde a paisagem física se confunde com a humana, assinalada por uma rudeza do homem e do habitat em que vive



Retrato de Aquilino  
por Abel Manta

*uma vez um homem travou do bordão e partiu a correr as sete partidas do mundo. Andou, andou até que foi dar a uma terra de que ninguém faz ideia: a gente comia calhaus e ladrava como cães...*

A visita foi acompanhada por um Roteiro, composto de textos e imagens que permitiram aos visitantes acompanhar com informação o itinerário estabelecido:



Casa onde Aquilino nasceu em Carregal,  
concelho de Sernancelhe

Viseu - Aguiar da Beira - Lapa - Carregal - Freixinho - Fonte Arcada - Soutosa.

A primeira paragem foi no famoso Santuário Mariano da Lapa com visita, orientada por monitora, ao Colégio dos Jesuítas, onde o grande escritor se preparou para o exame da então instrução primária.

A caminho do Carregal fez-se um pequeno desvio para percorrer as ruínas do convento das religiosas cistercienses da Tabosa. No Carregal, breve paragem para visita à casa natal de Aquilino Ribeiro. Prosseguimos, o almoço esperava-nos no convento de **Nossa Senhora do Carmo de Freixinho**, fundado em 1663, em honra de Nossa Senhora do Carmo, com o objetivo de dar educação às meninas de famílias nobres sem grandes recursos, hoje um local aprazível, onde se instalou uma unidade hoteleira. Diz-se que as religiosas do Recolhimento de Nossa Senhora do Carmo ensinaram a fazer as conhecidas Cavacas de Freixinho, um delicioso pão de trigo tremês amassado com ovos e, depois de cozido, embebido em açúcar.

Após o almoço, uma breve paragem em Fonte Arcada, aldeia de Sernancelhe, com uma grande riqueza histórica, onde admiramos a Casa dos Brigadeiros, com reflexos da grandeza do passado. Ao lado, uma das mais típicas e conhecidas edificações de Fonte Arcada, a Casa do Paço ou Casa da Loba como é vulgarmente denominada e conhecida. A Igreja Matriz é jóia de estimado valor, de fundação românica, mas com alterações ditadas pelo devir multissecular.

Prosseguindo a nossa visita, chegámos à Fundação Aquilino Ribeiro, que tem por missão a promoção e divulgação da obra do grande Mestre. Aqui, acompanhados por duas monitoras, pudemos conhecer a memória do escritor, visitando a casa museu, observando o seu valioso recheio - bens culturais aí existentes, desde as obras de arte à biblioteca particular do escritor.

*José Teles*

# LIVRO DE BORDO

## UMA VIDA À SUA FRENTE, Romain Gary

Paris, um bairro onde se arrumam os excluídos e os imigrantes. Um sexto andar sem elevador de um prédio sem história mas com muitas histórias dentro. Um puto “entre” os 8 e os 14 anos e a sua mãe adotiva, ex-prostituta.



Protagonistas deste livro, largamente celebrado em França, são dois: Momo e a sua linguagem.

Mohammed, rapazinho muçulmano, vindo não sabe de onde, expõe-nos, de uma forma aberta e cúmplice, a sua vida.

Mas ele é também a sua linguagem que o texto reproduz.

Praticamente sem escolaridade, como falará um rapazito esperto, ingênuo, sonhador? Com um léxico cheio de erros mas muito criativo (que a tradução atenta consegue reproduzir).

Daí que não há Mohammed/Momo sem a sua forma tão característica de expressar a sua visão do mundo.

Resulta um discurso cheio de humor, ironia, doçura e sofrimento. Há uma reinvenção da língua com o propósito primordial de comunicar um dia-a-dia duro e onde não há espaço para a meninice, “nunca fui bebê”.

Momo habita um sexto andar sem elevador de um prédio parisiense, num bairro que concentra grande parte dos deserdados da vida à

procura da sobrevivência.

Tem uma relação de enorme afectividade com a sua mãe adoptiva, Mme Rosa, que em tempos viveu de “defender-se”, expressão que Momo repete sempre que quer referir-se a “prostituir-se”.

Mme Rosa é, na actualidade do texto, uma sombra do que foi e que lhe permitia ganhar a vida com o corpo desejado. Engordou imenso, tem 65 anos e sofre de várias doenças que advêm da passagem do tempo, da dureza da profissão e das recordações penosas por ter estado prisioneira em Auschwitz: “A vida era tudo o que lhe restava”.

Quando percebeu que já não era apetecível para os homens, dedicou-se a receber crianças e, como ama, cuidar delas na ausência, por vezes absoluta, das mães, muitas delas também prostitutas vindas de países africanos de língua francesa.

Mme Rosa nunca faz depender o carinho com que trata das suas crianças da mensalidade que recebe ou não recebe. Tenta que algumas sejam adoptadas e outras mantém-nas, alimenta-as com habilidade e angústia – sempre na corda bamba.

São os trezentos francos de Momo que aguentam o barco, provenientes de uma dita mãe que ele não conhece. Mas até esse dinheiro, um dia, vai faltar.

Ambos sobrevivem porque se têm, apesar dos sofrimentos quotidianos – como diz o rapazinho “ela chorava tanto que tive vontade de mijar”.

Momo é adulto antes de tempo: limpa, cuida, dá de comer aos seus pequeninos companheiros e, várias vezes, também a Mme Rosa, cada vez menos capaz por causa do seu cérebro que se “ausenta” intermitentemente.

E é ele que consegue mobilizar a ajuda dos vizinhos quando as coisas ficam demasiado feias: o médico Katz (“a bondade cristã”), o sr. Hamil (velho confidente quase cego, com o



Rui F. M. Gonçalves

60 anos, Licenciado em Filologia Românica pela U. Clássica de Lisboa e Mestre em Comunicação pela U. Nova de Lisboa.

Tradutor, realizador e apresentador de programas de rádio de carácter cultural e informativo, Professor do Ensino Secundário Público e do Ensino Superior Privado.

seu livro de Victor Hugo), o sr. Waloumba (o músico), Mme Lola (“uma travestia (...) que trabalhava no Bois de Boulogne e tinha sido campeão de boxe no Senegal antes de atravessar”) e outros tocantes personagens que nunca lhe faltam com a solidariedade.

Mas não se pense que tantas dificuldades e tanta pobreza nos mergulham numa tristeza sem saída. Pelo contrário, Momo é capaz de nos fazer acreditar na vida e, mesmo quando se dá um golpe de teatro ligado à revelação da sua idade e à saúde de Mme Rosa, ele persiste em acreditar, terminando a sua narrativa com uma frase solar: “é preciso amar”.

### O AUTOR

Romain Gary, nome literário de Roman Kacew, nasceu na Lituânia em 1914.

Na adolescência mudou-se, com a mãe, para Nice.

Gary foi herói de guerra como piloto, diplomata em países europeus e nos EUA e notável escritor.

Para além de Uma vida à sua frente, conheceu o êxito com Educação europeia e As raízes do céu, adaptado ao cinema e Prémio Goncourt.

Em 1975 vence de novo este reputado prémio literário francês através de La vie devant soi, tornando-se o único autor a receber o galardão duas vezes.

Suicidou-se em Paris, em 1980.



# FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES



## A INICIATIVA INOVADORA

A ASSP, para docentes seus associados, faz uma comparticipação directa de 50% do custo de Acções de Formação Acreditadas pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua através de um Centro de Formação.

O valor máximo de comparticipação é de cem euros por associado, podendo ser repartida por várias acções de formação

Os associados interessados devem apresentar proposta referindo a Formação em que desejam participar, o custo e a Entidade Formadora.

É indispensável que o docente, no final da Formação, apresente o certificado de participação.

Integrado no Plano de Actividades para 2014 este apoio à Formação está em vigor durante o corrente ano.



ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL  
DOS PROFESSORES

Conheça-nos melhor em [www.assp.pt](http://www.assp.pt)

Sede: Largo do Monte, nº1 - 1170-253 Lisboa  
Tel.: 218 155 466 | 218 888 428 | Fax: 218 126 840

**Solidariedade Activa. Melhor Qualidade de Vida**





# *O Traço e a Cor*



## DESENHOS E AGUARELAS NA COLEÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



VALE UMA ENTRADA NO MUSEU OU NA EXPOSIÇÃO  
TEMPORÁRIA COM A APRESENTAÇÃO DESTA  
REVISTA E DO CARTÃO DE ASSOCIADO DA ASSP

**27 de junho a 21 de setembro**  
**Galeria de exposições temporárias**

Museu Calouste Gulbenkian  
De terça a domingo: 10h – 18h  
Encerra à segunda-feira

**Para grupos mediante marcação prévia:**

De segunda a sexta-feira, das 10h às 12h e das 14h30 às 16h30.  
Tel: 217 823 800 • Fax: 217 823 014 • [descobrir@gulbenkian.pt](mailto:descobrir@gulbenkian.pt)

**Visitas orientadas:** quintas-feiras, 15h (duração 60 minutos)  
Julho – 17, 24, 31 • Agosto – 7, 14, 21, 28 • Setembro – 4, 11



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

mecenas

CREDIT SUISSE

